

Contribuições da Consulta Pública - PCDT Anemia Hemolítica Autoimune - Conitec

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?
27/08/2024	Profissional de saúde	Regular	Gostaria que fosse adicionado o uso de rituximabe para esses casos. Ótima medicação de tratamento de segunda linha ou posterior para casos com AHAI sem resposta adequada a imunossupressores	Não
27/08/2024	Profissional de saúde	Muito boa	Não	Não
28/08/2024	Interessado no tema	Muito boa	Penso que deveria ser incluído os códigos SIGTAP dos exames laboratoriais	Não
01/09/2024	Interessado no tema	Muito boa	Acredito que deva incluir mais informações quanto anticorpo monoclonal anti-CD20 rituximabe. Medicamento ainda não aprovado pela ANVISA, mas com resultados de extrema relevância para o tratamento dos pacientes portadores de AHAI	A elaboração do PCDT para a AHAI está, em suma, de acordo com os principais protocolos e estudos internacionais sobre a doença como Datta et al. 2024 ¹ , Jäger et al. 2019 ² e Hil et al. 2019 ³ , e aspectos éticos e sociais do próprio Sistema Único de Saúde. Entretanto, a exclusão do anticorpo monoclonal anti-CD20 rituximabe desse PCDT, pela sua falta de aprovação pela ANVISA e avaliação da CONITEC, é um ponto a ser discutido. Essa medicação, em alguns protocolos, já é utilizada como primeira linha de tratamento, seja ela sozinha ou em associação com outro medicamento como corticóides, apresentando resultados efetivos. Acredito que a aprovação deste medicamento será de extrema importância para a qualidade de vida dos pacientes. Logo, não sou contra a aprovação desse PCDT, entretanto assim que o medicamento rituximabe for aprovado pela ANVISA e CONITEC ele deve ser atualizado. Acredito que minha contribuição, mais do que influenciar a decisão final da CONITEC, serve para destacar uma inadequação do hall de tratamento oferecido pelo SUS quanto a AHAI em comparação com os protocolos internacionais. O PCDT foi elaborado de maneira adequada associando as indicações e evidências científicas, com o arsenal disponível pelo sistema de saúde. Logo, adequar o sistema, com a aprovação do anticorpo monoclonal anti-CD20 rituximabe, faz-se necessário, para que assim ocorra uma adequação PCDT, para que esse esteja em total conformidade com os demais protocolos clínicos citados., Referências: 1- Datta SS et al. Management of autoimmune haemolytic anaemia in low-to-middle income countries: current challenges and the way forward. Lancet Reg Health Southeast Asia. 2023, 2- Jäger U et al. Diagnosis and treatment of autoimmune hemolytic anemia in adults: Recommendations from the First International Consensus Meeting. Blood Rev. 2020., 3-Anita Hill et. al, Autoimmune hemolytic anemia. Hematology Am Soc Hematol Educ Program 2018

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?
02/09/2024	Profissional de saúde	Boa	Inclusão da terapia com Rituximabe para pacientes refratários ao uso de corticoterapia e imunoglobulina	nao
09/09/2024	Profissional de saúde	Muito boa	Não	Essa proposta é extremamente importante para a sociedade em geral, uma vez que adiciona conhecimento e informações sobre uma doença rara e ,com isso, possibilita que os portadores dessa patologia sejam tratados de maneira mais étnica, uma vez que possuirão um diagnóstico adequado (mediante uma consulta médica e a realização dos exames diferenciados), e um tratamento eficiente e singular para o seu organismo (participação de uma equipe multidisciplinar, medicamentos adequados, acompanhamento profissional), garantindo uma melhor qualidade de vida para essas pessoas. Além disso, essa diretriz é fundamental para a sociedade acadêmica e profissional, dada a riqueza de conhecimentos que serão incorporados com essa atualização. Por fim, esse protocolo é um ganho para a sociedade em geral, haja vista garantir melhorias na saúde de todos., ,
11/09/2024	Interessado no tema	Muito boa	Na consulta, existem diversas limitações de aplicação das tecnologias terapêuticas para certas manifestações da doença. No caso do tratamento por TRE com idursulfase alfa, são excluídos pacientes com regressão neurológica, ou seja, perda dos marcos do desenvolvimento neuropsicomotor ou perda de funções neurológicas já adquiridas, confirmada por avaliação formal com neurologista (sendo que os dados apresentados indicam que esse fenótipo grave é duas vezes mais prevalente do que os fenótipos mais brandos), condição médica irreversível que implique em sobrevida menor que 6 meses, como resultado da MPS II ou de outra doença associada, acordado entre mais de um especialista, idade maior que 18 anos e que, após serem informados sobre os potenciais riscos e benefícios associados ao tratamento com idursulfase alfa, recusarem o tratamento. Por outro lado, no caso do TCTH, serão excluídos os pacientes para o TCTH alogênico mieloablativo aparentado com doadores homozigotos portadores de mutações patogênicas no gene IDUA. A indicação de transplante envolvendo doadores heterozigotos portadores de mutações patogênicas no gene IDUA deve ser avaliada caso-a-caso. Ou seja, a incorporação dessas tecnologias, por mais que auxilie no tratamento de uma parcela significativa da população, ainda exclui grande parte dos portadores da doença. Por fim, vale salientar a importância de diretrizes mais específicas para o diagnóstico diferencial da doença, como um critério de restrição para os tratamentos apresentados é o diagnóstico precoce, os profissionais de saúde devem ter protocolos mais rígidos e descritivos de diagnóstico dessa doença rara.	Não.
11/09/2024	Interessado no tema	Muito boa	não	não

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?
12/09/2024	Interessado no tema	Muito boa	Deve ser adicionado que para maximizar os benefícios dessa diretriz, é fundamental que sua implementação seja acompanhada por iniciativas de capacitação contínua para os profissionais de saúde, campanhas de conscientização para a população em geral e um sistema de monitoramento e avaliação que permita ajustes baseados em novas evidências e tecnologias. Além disso, garantir o financiamento adequado e a distribuição equitativa dos recursos necessários para a aplicação das recomendações do protocolo é essencial para que os benefícios esperados se concretizem na prática	É de grande importância a consolidação dessas diretrizes propostas para sim haver uma melhor capacidade de diagnosticar e tratar essa doença rara, assim dando aos pacientes que possuem essa patologia uma melhor qualidade de vida e mais segurança, além de auxiliar os profissionais da saúde, dando uma base de diagnóstico e tratamento feita com evidências científicas e clareza
12/09/2024	Profissional de saúde	Regular	Evidenciar e ampliar a participação social e profissional no texto.	Não
12/09/2024	Interessado no tema	Muito boa	Não	Muito bem redigido.
13/09/2024	Profissional de saúde	Muito boa	A importância do diagnóstico precoce no manejo da AHAI é crucial para evitar complicações graves e melhorar os resultados do tratamento. A introdução de medidas que facilitem o acesso ao teste de Coombs direto nas unidades básicas de saúde, além da capacitação de profissionais da Atenção Primária para identificar sinais iniciais de hemólise, pode reduzir o tempo entre o início dos sintomas e o encaminhamento para o tratamento especializado. Além disso, a ampliação do acesso a exames laboratoriais específicos em todas as regiões do país deve ser considerada uma prioridade, garantindo um diagnóstico mais ágil e assertivo em todo o SUS	Não.
13/09/2024	Profissional de saúde	Regular	Incluir azarioprina. Mais barata e mais fácil controle que a ciclofosfamida	Rituximab pode ser indicado em casos graves
14/09/2024	Interessado no tema	Boa	Não gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto.	Não gostaria de comentar sobre algum outro aspecto.

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?
14/09/2024	Interessado no tema	Boa	Não.	Visando contribuir para a consulta em questão, é primordial a orientação correta e adequada aos profissionais de saúde. Dessa forma, é necessário abranger dois aspectos técnicos, sendo eles: a importância da realização de uma anamnese de qualidade, bem como o acompanhamento das diretrizes produzidas. Sendo assim, é importante que o profissional da saúde tenha em mente a relevância da realização correta da entrevista clínica, já que é a partir dela que serão dadas as bases para a realização do diagnóstico adequado, sendo esse, nesse caso, o de anemia hemolítica autoimune. Ademais, é mister que haja o conhecimento prévio sobre a existência do protocolo clínico, bem como do seu conteúdo, de forma a possibilitar ao profissional, a partir do diagnóstico advindo da anamnese e dos exames complementares, lidar de forma eficaz com o quadro clínico do paciente, garantindo, assim, maior segurança à população. Para tal, é vital que esses profissionais da saúde sejam orientados quanto à importância da diretriz terapêutica. Outrossim, a nível social e político, faz-se necessária a disponibilização, de forma gratuita, a partir do SUS, dos dispositivos tecnológicos necessários à obtenção do diagnóstico correto, bem como à provisão de um projeto terapêutico eficaz, a partir, principalmente, dos medicamentos associados ao cuidado da anemia hemolítica autoimune, que é o tratamento de primeira linha ao quadro clínico supracitado, de forma a seguir corretamente o conteúdo disponibilizado no protocolo clínico e diretrizes terapêuticas., , ,
14/09/2024	Interessado no tema	Muito boa	Não, achei bastante completo	Não
14/09/2024	Interessado no tema	Muito boa	É necessário destacar a necessidade da adesão da equipe médica, buscando uma familiarização com o protocolo, entendendo os critérios de diagnóstico, se aprofundando em treinamentos , cursos e tomando conhecimento das melhores formas de tratamento da AHA, uma vez que, como primeira linha de defesa, cabe ao médico garantir um diagnóstico o mais precocemente possível , além de direcionar o paciente ao tratamento mais eficaz. Ademais, um acompanhamento contínuo do paciente, especialmente em relação à resposta ao tratamento, efeitos colaterais de medicamentos, e garantir a manutenção dos níveis de hemoglobina adequados para evitar complicações, também é de suma importância.	Não gostaria
16/09/2024	Profissional de saúde	Boa	Em anexo.	Em anexo.
16/09/2024	Profissional de saúde	Muito boa	Não	Não

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?
16/09/2024	Empresa	Boa	A ABHH tem o suporte científico e apoio técnico do Comitê de Glóbulos Vermelhos e do Ferro que é um órgão consultivo desta Associação, constituído por especialistas brasileiros com experiência e qualificação em suas áreas de atuação. Compete a este Comitê elaborar pareceres e documentos técnicos e científicos, além de promover e participar de campanhas educacionais e sociais e orientar a ABHH com relação a temas específicos da área. , , Ao participar dessa consulta pública, reiteramos o compromisso da ABHH em contribuir com o acesso e a equidade no âmbito do tratamento dos pacientes Anemia Hemolítica Autoimune. , , Gostaríamos de destacar que neste PCDT de Anemia Hemolítica Autoimune deve haver a inclusão de azatioprina e rituximab., , Nos colocamos à disposição para contribuir de forma técnica e científica. ,	Não
16/09/2024	Organização da Sociedade Civil	Muito boa	SIM, para AHAI a redução da hemólise e a elevação dos níveis de hemoglobina e alívio dos sintomas faz a diferença quando há um planejamento do tratamento.	O impacto na vida do paciente quando bem acolhido, com diagnóstico e tratamento, muda o cenário.
16/09/2024	Profissional de saúde	Muito boa	NÃO	NÃO